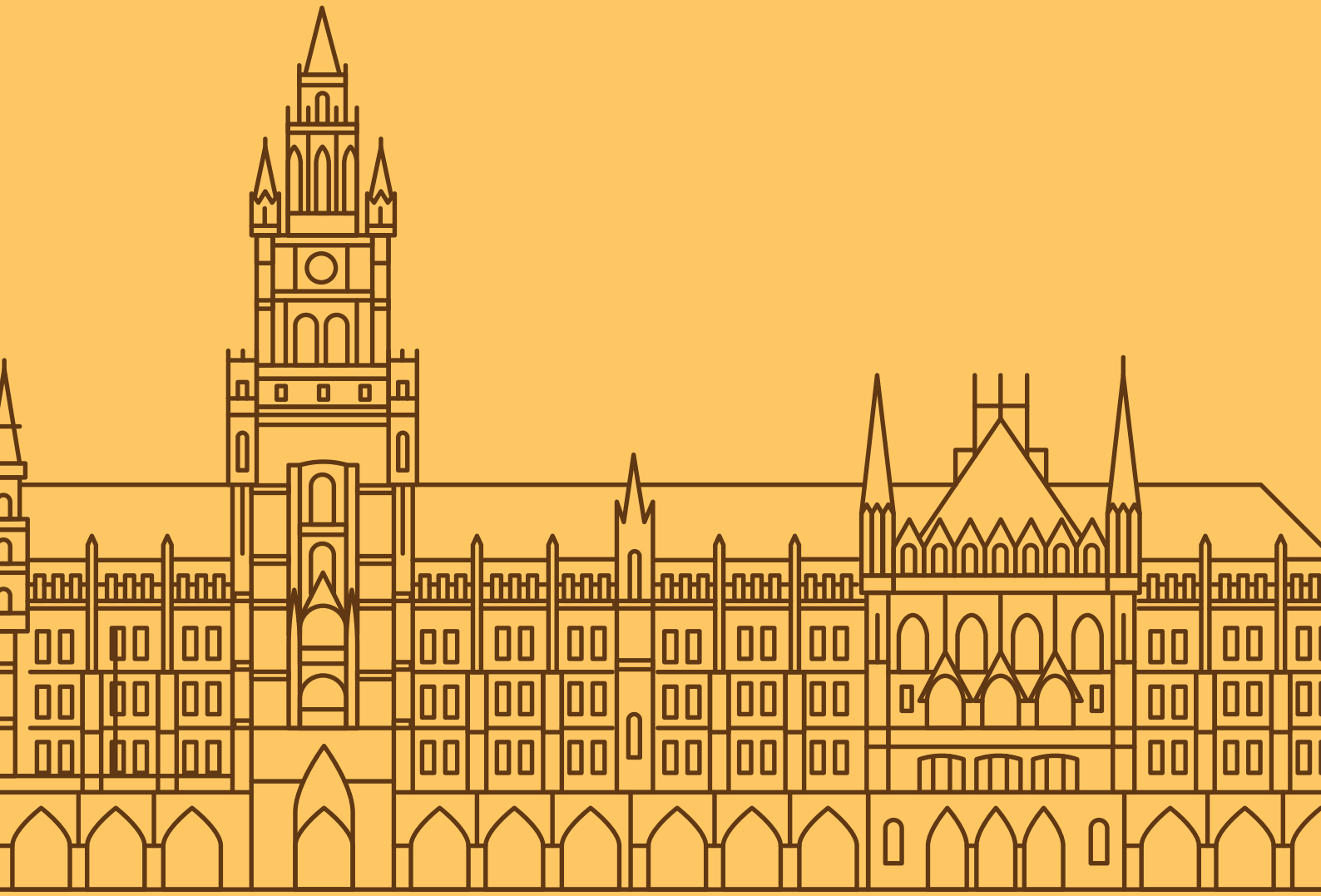




# 10 Razões para ser um PRESBITERIANO



# 10 RAZÕES *para ser um* **PRESBITERIANO**

*“O grande elemento na Igreja é CRISTO - o sangue de Cristo, o Espírito de Cristo, a presença de Cristo entre nós. O grande elemento é Cristo, mas também há vantagem em um certo governo da Igreja de Cristo. Sou presbiteriano, não apenas por situação, mas por convicção e escolha. Nosso caminho presbiteriano é o bom meio termo entre o episcopado de um lado, e o congregacionalismo do outro. Combinamos os dois grandes princípios que devem ser mantidos na Igreja, a saber: Ordem e Liberdade - a ordem do governo e a liberdade do povo” (Merle d’Aubigne).*



Copyright ©2024 por Editora Credo Reformado & Editora Nadere Reformatie. Todos os direitos de tradução reservados.

Título original em inglês: *Ten Reasons for Being a Presbyterian*.  
*Presbyterian Board of Publication*, nº 230.

G635d

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada (ARA), 2ª edição (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo indicação específica.

**Venda expressamente proibida.** Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

**Editores:** *Rodrigo Gonzalez e Christopher Vicente*

**Tradutor:** *Rodrigo Gonzalez*

**Revisão:** *Christopher Vicente*

Para outros fins, direcione as suas solicitações ao editor no seguinte endereço: [rodgoncalez@gmail.com](mailto:rodgoncalez@gmail.com)

Para conhecer mais sobre as Editoras envolvidas nesta publicação, acesse:

**Editora Credo Reformado**

*Instagram:* [@credo\\_reformado](https://www.instagram.com/credo_reformado)

*Facebook:* [Credo Reformado Publicações](https://www.facebook.com/CredoReformadoPublicacoes)

**Editora Nadere Reformatie**

*Instagram:* [@editoranaderereformatie](https://www.instagram.com/editoranaderereformatie)

*Site:* [www.editoranaderereformatie.com.br](http://www.editoranaderereformatie.com.br)

*Amazon:* [e-books](https://www.amazon.com/e-books)

1. Teologia; 2. Presbiterianismo; 3. Confessionalidade Reformada.

## Prefácio

A identidade de um indivíduo ou de um corpo político, social ou eclesiástico é um dos elementos mais essenciais para a sua existência. A identidade, no sentido cristão, envolve aquilo que Deus, em Cristo, nos diz sobre nós mesmos, pela Sua Palavra.<sup>1</sup> Dito de outra forma, *somos o que Deus diz que somos*.

Quando consideramos a identidade da Igreja, obviamente, o princípio não poderia ser outro: *a Igreja (ou uma igreja) é aquilo que Deus diz que ela é*. Todavia, um corpo eclesiástico particular (denominações ou igrejas locais) possui uma história e, ao considerarmos esta história (que envolve a sua profissão de fé e a sua prática ao longo dos séculos), podemos julgar se essa igreja se conforma ou não, e em que grau se conforma, ao que Deus diz sobre o que é a Igreja. Assim, a identidade de uma Igreja também envolve o aspecto histórico e negar isso é pulverizar de forma subjetivista uma identidade. Nós cremos, firmemente, que *a Igreja Presbiteriana* — e não nos referimos, aqui, a alguma denominação nacional particular, mas, de forma geral, ao *Presbiterianismo puro e simples* — *é a expressão mais madura e fiel do que Deus diz sobre a Igreja*.

Há alguns anos, alguém deflagrou contra mim: “você deveria ser mais cristão e menos presbiteriano” — talvez, seja o seu pensamento também. Isso, nos primeiros segundos, foi impactante de se ouvir. Porém, o que aquele irmão não entendia é: *sou presbiteriano porque considero esta expressão da Igreja de Cristo na Terra como a mais pura, fiel e cristã que existe. Sou presbiteriano porque quero ser o melhor cristão em minha profissão doutrinária, participação comunitária (eclesiologia) e adoração pública ao Senhor*.

---

<sup>1</sup> Sobre a Identidade Cristã, considere a obra “Quem sou eu? O que a Bíblia ensina sobre identidade cristã”, de Terry Johnson, publicado pela Editora Nadere Reformatie. [N. dos Editores].

O presente texto é uma apresentação objetiva e sucinta do que constitui **a identidade presbiteriana**. O autor (não identificado) faz uma apresentação apologética e mui didática — 10 razões bíblicas pelas quais alguém se identifica como presbiteriano. Foi, originalmente, um artigo da revista (ou panfleto) *Presbyterian Board of Publication*, nº 230. Essas razões envolvem: questões fundamentais, doutrina, governo, disciplina e culto. Obviamente, nem o autor nem os editores intentam afirmar que toda e qualquer outra expressão do Cristianismo Protestante não seja Cristianismo. Afirmar isso seria absurdo! Entretanto, afirmamos, sim, que *o Presbiterianismo é a expressão mais madura e mais pura do Cristianismo*.

Ao final, o autor apresenta também uma implicação política e eclesiástica: *presbiterianos não toleram tiranias e as tiranias não prosperam em meio presbiteriano*. Aqueles que lidam com o governo presbiteriano de forma tirânica estão contradizendo o próprio governo; e aqueles que, sendo presbiterianos, apoiam ideologias políticas tirânicas, contradizem a sua fé.

Oramos para que seja um bom instrumento de apresentação do que é ser presbiteriano. Caso o leitor queira mais, então, recomendamos ir à fonte: aos documentos que, historicamente, expõem o presbiterianismo: a Confissão de Fé de Westminster, o Catecismo Maior de Westminster, o Breve Catecismo de Westminster, a Forma de Governo e Ordenação Presbiterianos, o Diretório de Culto Público de Westminster e o Diretório de Culto Privado de Westminster. Embora comum e infelizmente, a maioria das Igrejas Presbiterianas, no mundo a fora, subscrevam apenas a Confissão e os Catecismos, os demais documentos de Westminster, ao lado destes principais, nos dão uma visão mais completa dessa identidade em seu aspecto bíblico-histórico. Que Deus nos abençoe!

Rev. Christopher Vicente, *Editor*.

Rodrigo Gonzalez, *Editor*.

24 de Abril de 2024.

# DEZ RAZÕES PARA SER UM PRESBITERIANO

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações” (Atos 2.42).

“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular” (Efésios 2.20).

## PRIMEIRA RAZÃO

Sou um presbiteriano porque *não conheço nenhuma igreja que em questão de Doutrina, Disciplina, Governo e Culto, fundamente-se tão inteiramente na Palavra de Deus*. A Bíblia, e somente a Bíblia, é a [única fonte da] religião dos Presbiterianos. Em todas as questões, sejam elas de fé ou de prática, *a Sagrada Escritura é suprema e suficiente*. Sob essa regra, todos os credos e confissões, cânones e artigos, opiniões de escritores antigos, doutrinas de homens e espíritos privados, devem ser examinados: “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva” (Isaías 8.20). Não é “assim diz a antiguidade” [ou “fazemos porque sempre foi assim”], nem “assim diz a tradição”, nem “assim diz a Igreja”. Mas, *para o Presbiteriano, a única palavra de autoridade é: “Assim diz o SENHOR”*.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> A Bíblia é a nossa *Norma Normata* [Norma Reguladora]. Não há nenhuma autoridade acima ou ao lado dela. Nossos Padrões Doutrinários são a *Norma Normans* [Norma Regulada], que expõe e interpreta de forma fiel, sistemática, mais bíblica e madura as Doutrinas Bíblicas essenciais e importantes. As Escrituras são o nosso Sol. Os Padrões são a nossa Lua, refletindo a luz do Sol. [N. Dos Editores].

## SEGUNDA RAZÃO

Sou um presbiteriano porque *não conheço nenhuma igreja que mantenha mais firmemente e apresente mais fielmente as grandes doutrinas principais da Palavra de Deus:*

- a) A Unidade da Divindade e a Trindade de Pessoas nEla;
- b) A Depravação Total e a incapacidade do ser humano em consequência da Queda;
- c) O resgate e a salvação da Igreja pelo Redentor;
- d) A Encarnação do Filho de Deus, Sua Expição e todo o Seu trabalho e ofícios como Redentor [Profeta, Sacerdote e Rei];
- e) O trabalho do Espírito Santo na conversão e santificação do pecador;
- f) O interesse [ou participação] do pecador na obra consumada de Cristo e sua Justificação pela fé somente;
- g) A Segunda Vinda de Cristo para Julgamento;
- h) A Ressurreição dos Mortos e a separação eterna dos justos e dos ímpios.

Essas doutrinas estão entre as verdades incorporadas na Confissão e nos Catecismos de nossa Igreja,<sup>3</sup> ensinadas em suas escolas e pregadas de seus púlpitos. Nossa Igreja tem sido especialmente privilegiada em manter as verdades relacionadas às profundezas de Deus:

- a) O Pacto de Redenção firmado por JAVÉ, Pai, Filho e Espírito Santo, antes da fundação do mundo;

---

<sup>3</sup> E julgamos que nosso Padrões são a expressão mais fiel e madura dessas doutrinas cristãs básicas. Os Padrões de Westminster são a fé cristã amadurecida. Confira: WARFIELD, B. B. **Os Padrões de Westminster**: a fé cristã amadurecida. Natal: Nadere Reformatie, 2019. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/dp/B07ZL4YPR1>

- b) As bênçãos da salvação asseguradas em Cristo como Cabeça e garantidor do Pacto; e fluindo para a Igreja através dEle;
- c) A comunicação dessas bênçãos do Pacto pelo Espírito Santo, juntamente com todas as doutrinas da livre graça livre - a graça livre, soberana e distintiva de Deus (Efésios 1.3-5; 2.8; 2 Timóteo 1.9; 1 Coríntios 3.11).

[Todas estas doutrinas são sustentadas, professadas e expostas em nossos Padrões de Westminster; e, pela necessidade, gravidade e seriedade dessa profissão, exposição e defesa é que a Igreja Presbiteriana tem aplicado e demandado de seus oficiais, como fruto da ordenação bíblica, a prática da subscrição confessional integral].

## TERCEIRA RAZÃO

Sou um presbiteriano porque *a forma de Governo da Igreja, que chamamos de Presbitério, é fundamentada na Palavra de Deus* [princípio conhecido como “Princípio Regulador Eclesiástico”, que nos ensina que, devemos conduzir a Igreja da forma como Cristo, Rei e Cabeça da Igreja, instituiu].

Os oficiais em nossa Igreja são bíblicos em seus cargos e autoridade. Em cada uma de nossas congregações há um ministro, cujo ofício especial é pregar a Palavra e administrar os Sacramentos. Não há diferença de posição entre esses ministros ou presbíteros. Todos são iguais, como irmãos [e nos concílios], tendo um único Mestre e Rei, o Senhor Jesus (Mateus 23.8-10). Isso é o que entendemos por *paridade presbiteriana*. Todos os nossos ministros são igualmente bispos ou supervisores, não de outros ministros, mas de seus próprios rebanhos. Não são prelados, mas pastores, como nos tempos apostólicos.



Nas nossas Igrejas Presbiterianas, além do ministro, existem outros, cujo ofício é auxiliar na supervisão e governo da Igreja, visitando os doentes e outras superintendências espirituais do povo. Estes são geralmente chamados de “os anciãos [presbíteros] da Igreja”; ou às vezes “*anciãos que governam*” [**presbíteros regentes ou governantes**] ou [apenas] “*presbíteros*” (1 Timóteo 5.17), para distingui-los dos pastores ou presbíteros que pregam [ou pregadores ou **docentes**], “que se afadigam na palavra e no ensino”.<sup>4</sup> E, por último, existem os **diáconos** (Atos 6), cujo ofício especial é cuidar dos pobres e supervisionar os arranjos que promovem o conforto externo da congregação.<sup>5</sup>

Essas três ordens de oficiais são todas que acreditamos serem permanentes na Igreja de Cristo. Cremos que “bispo” é apenas outro nome para “presbítero”. Que não havia duas ordens distintas significadas por esses nomes, isso é provado por muitas partes da Palavra de Deus. Quando Paulo chamou os anciãos (presbíteros) da Igreja de Éfeso, ele os encarregou de cuidar do rebanho sobre o qual o Espírito Santo os havia feito supervisores (bispos; Atos 20.17-28). Assim também Pedro: “Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles” (1Pedro 5.1).

Não tendo, portanto, nenhuma sanção de autoridade Divina, nem uso apostólico, de onde vêm os Bispos Diocesanos, Arcebispos, Decanos, Arquidiáconos, Lordes Espirituais, Cardeais ou Papa, na Igreja de Cristo? São esses os sucessores dos homens aos quais Jesus chamou e disse: “Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiores exercem autoridade sobre

---

<sup>4</sup> Ministros e Presbíteros Regentes portam o mesmo ofício de presbíteros, porém compõem classes distintas. Em breve, confira o material produzido pelo Rev. Christopher Vicente, a ser publicado pela Editora Nadere Reformatie, sobre a igualdade e distinção da classe de presbíteros regentes e docentes. [N. dos Editores].

<sup>5</sup> Os presbíteros, em concílio, são responsáveis pelo aspecto espiritual da Igreja (governo, disciplina e doutrina). Os diáconos, pelo aspecto temporal (administração dos recursos, socorro aos necessitados e suprimento das necessidades temporais da igreja local). [N. dos Editores].

eles. Não é assim entre vós” [Mateus 20.25-26]. “Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo” [Mateus 23.10].

## QUARTA RAZÃO

Sou um presbiteriano, porque *não há forma de Governo da Igreja que combine tão bem os dois grandes princípios, a saber: Ordem e Liberdade* — a ordem do Governo e a liberdade do povo.

O governo é conduzido pelos oficiais nas igrejas individuais, que constituem o que chamamos de *Sessões* [Conselhos] *da Igreja*; pelos oficiais de um certo número de igrejas, que formam os *Presbitérios*; e pelos oficiais de um número ainda maior de igrejas, formando os *Sínodos* ou as *Assembleias Gerais*.<sup>6</sup> Uma Sessão [Conselho] da Igreja é formado pelo ministro e os presbíteros de uma congregação; um Presbitério, pelos ministros e presbíteros representantes de várias igrejas; e um Sínodo (ou Assembleia), pelos ministros e presbíteros de igrejas em um distrito ou província maior (Atos 15). Nos países onde o número de Igrejas Presbiterianas é muito grande, as Assembleias são compostas por ministros e presbíteros representativos escolhidos por cada Presbitério. Em todos os casos, Presbitérios e Sínodos consistem em ministros e presbíteros, em números iguais, deliberando e votando juntos. O Moderador ou Presidente dessas Cortes ocupa o cargo apenas por um período definido e é nomeado, às vezes, por eleição, às vezes, por substituição.

Por esses vários e sucessivos Tribunais Eclesiásticos, deliberação madura, justiça imparcial e ordem eclesiástica são asseguradas. Em casos de dificuldade, pode-se fazer referência e

---

<sup>6</sup> Embora no presbiterianismo, historicamente, seja dado o nome de Assembleia Geral; no Brasil, o nome atribuído a essa instância conciliar é “Supremo Concílio”. [N. dos Editores].

buscá-los para conselho; em disputas, pode-se apelar da Sessão [Conselho] para o Presbitério, e do Presbitério para o Sínodo ou Assembleia da Igreja.

Cada congregação é livre e independente em seu governo e disciplina locais, na eleição de seus oficiais, na elaboração e execução de seus planos de utilidade cristã, e na gestão completa de seus assuntos, contanto que seus atos não sejam inconsistentes com as regras gerais e com o bem comum da Igreja. Em todo bom governo, civil ou eclesiástico, há alguma autoridade central para confirmar e regular a liberdade local. Essa supervisão é exercida por cada Presbitério sobre as várias congregações dentro de seus limites, e os Presbitérios estão sob o controle dos Sínodos, e os Sínodos são responsáveis perante a Assembleia Geral, na qual o poder supremo, legislativo e executivo, está investido.

## QUINTA RAZÃO

Sou um presbiteriano porque *não conheço nenhuma igreja que assegure tão bem os direitos e privilégios do povo cristão.*

O povo, ou seja, os membros da Igreja, escolhem o seu pastor, os seus presbíteros e os seus diáconos. Apenas aqueles que foram educados sob a supervisão de algum Presbitério e admitidos como candidatos da Igreja, após exames e provas, podem ser escolhidos e chamados para o cargo pastoral de nossas congregações. Todos os meios estão sendo utilizados para prover um ministério bem qualificado e adequado para o suprimento de nossa Igreja.

O povo também gerencia todos os assuntos eclesiásticos, e fazem isso da única maneira sábia e prática entre grandes grupos de pessoas, a saber, *por meio de um governo representativo.*

Se todos os membros da Igreja são igualmente governantes, a quem são dirigidos esses preceitos divinos: “Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles” (Hebreus 13.17); “Devem

ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem” (1 Timóteo 5.17)?

Nas Igrejas Congregacionais que atuam sem representação, surgem continuamente questões de negócios e casos de disciplina que não podem, sem inconveniência e impropriedade, ser discutidos diante de uma reunião pública. E, na maior parte delas, a condução dos assuntos pela Igreja inteira é apenas nominal, com poucos indivíduos tendo a verdadeira autoridade e gestão. O que em outros lugares é feito por “comitês” e “gestores”, é feito nas Igrejas Presbiterianas por um tribunal autorizado e responsável, a Sessão [Conselho] da Igreja, composta pelo ministro e pelos presbíteros escolhidos pelo povo, tratando os assuntos em nome deles.

## SEXTA RAZÃO

Sou um presbiteriano porque *não conheço nenhuma igreja cuja forma de culto seja tão simples e tão bíblica* [princípio conhecido como “Princípio Regulador do Culto”, o qual nos ensina que devemos adorar a Deus, fazendo apenas o que Deus ordena nas Escrituras. Ele prescreve a forma de Sua adoração].

Nenhum outro livro, além do livro de Deus [a Bíblia], foi feito para reivindicar a atenção do povo. Todos os dias de *Shabbath* [Domingo], *a Palavra de Deus é lida, exposta e aplicada*. Nos serviços devocionais, aqueles que não podem adorar o Pai em espírito, não encontrarão nenhum substituto de forma e cerimônia para iludi-los. Há um consenso de todas as nossas Igrejas nas coisas que contêm a substância do serviço e do culto a Deus.

Mas *as orações públicas* não são restritas a uma forma escrita, como se de Domingo a Domingo, e de ano a ano, nunca pudesse surgir qualquer variedade nas necessidades, nos desejos, nas circunstâncias dos homens pecadores, como se não houvesse

constantemente novos motivos de gratidão a Deus, novos pedidos a serem conhecidos por nosso Pai no céu.

A Palavra de Deus é o meu livro de orações — e encontro no livro dos Salmos, nas Epístolas e em outras partes da Bíblia, exemplos e formas de oração, não em palavras que a sabedoria do homem ensina, mas que o Espírito Santo ensina. Em outros assuntos, há aquela variedade no culto público, de acordo com o uso local e outras circunstâncias, que a liberdade cristã permite e a prudência cristã dita, em coisas externas e não essenciais.

[Além da leitura e pregação públicas da Palavra e das orações públicas reguladas pela Palavra, no Culto Bíblico-Presbiteriano, *cantamos apenas a Palavra de Deus* — os Salmos revelados pelo Espírito Santo (o saltério e os demais cânticos das Escrituras), conforme nos é ensinado em Efésios 5.19 e Colossenses 3.16;<sup>7</sup> proferimos nossos *votos pactualis* e ministramos *os sacramentos* — tratados, agora, na próxima razão. Apenas estes são os elementos do Culto a Deus, que Ele nos prescreveu].

## SÉTIMA RAZÃO

Sou um presbiteriano, porque os *sacramentos, na Igreja Presbiteriana, são administrados de acordo com a Palavra de Deus*.

Nós batizamos adultos mediante profissão de sua fé em Cristo, e batizamos os filhos daqueles que são membros da Igreja visível (Atos 16.33; Gênesis 17.7; Colossenses 2.11-12; 1 Coríntios 7.14).

Na administração da Ceia do Senhor, não nos ajoelhamos diante de um altar, mas nos sentamos à Mesa do Senhor, recebendo o pão e o vinho sacramentais, na postura costumeira de homens que

---

<sup>7</sup> Sobre a Salmódia Bíblica-Presbiteriana, a qual consiste no cantar apenas os Salmos do Saltério e os demais salmos e cânticos que o Espírito registrou nas Escrituras, leia: VICENTE, Christopher.

celebram uma festa, conforme o exemplo estabelecido por Cristo e Seus discípulos. Não temos altar em nossas Igrejas, porque o sacramento da Ceia não é um sacrifício, mas uma ordenança comemorativa do único sacrifício de Cristo [na qual participamos real e espiritualmente do corpo e do sangue de Cristo, isto é, do próprio Cristo]. A admissão dos membros à Ceia do Senhor ocorre após exame e advertência e instrução quanto à natureza e aos objetivos da ordenança (1 Coríntios 11.26-28).

## OITAVA RAZÃO

Sou um presbiteriano, porque *amo e oro pela unidade; não uniformidade à custa da verdade, mas unidade baseada na verdade e na caridade.*

A Igreja Presbiteriana tem suas congregações unidas em dependência e simpatia mútuas, como um corpo na unidade do Espírito, tendo um único Senhor e Cabeça, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos. E todos estão unidos sob uma única supervisão e governo; mantendo os mesmos Padrões [Doutrinários — os Padrões de Westminster]; sustentando os mesmos princípios e fortes ajudando; e suportando o fardo dos fracos; todo o corpo adequadamente unido e compactado pelo que cada junta supre, com uma só mente, lutando juntos pela fé do Evangelho.

Assim, desfrutamos de uma unidade visível, bem como espiritual, de acordo com a ideia bíblica da Igreja, o corpo de Cristo (Efésios 4.8-16).

## NONA RAZÃO

Sou um presbiteriano, porque *a Igreja de Cristo era Presbiteriana em seus tempos mais antigos e puros.*

A história eclesiástica me conta quais passos levaram ao previsto desvio da doutrina e da ordem apostólicas (2 Tessalonicenses 2.3); como o episcopado primitivo (que ainda mantemos) foi suplantada pelo Prelado e pelo Papado; e como aquelas Igrejas que foram testemunhas fiéis de Deus no meio da apostasia anticristã (os valdenses, os albigenses e outras igrejas mártires) eram Presbiterianas.

E quando chegou o tempo da Reforma, quando homens se levantaram, viram e perguntaram pelos caminhos antigos, então *o bom e velho caminho do presbiterianismo, com a sua verdade evangélica, a sua ordem apostólica, a sua disciplina saudável e o seu culto primitivo, foram retomados de comum acordo pelas Igrejas Reformadas.*

Na Inglaterra, não foi assim. Mas, para isso, temos uma explicação satisfatória na assunção do governo da Igreja por Henrique VIII; a indecisão de Cranmer e dos primeiros reformadores; a extensão limitada com a qual o trabalho de Reforma [na Inglaterra] foi levado; juntamente com outros eventos posteriores na história nacional da Inglaterra.

Embora as formas externas em si sejam de menor consequência, *elas são importantes como meios para a construção da Igreja espiritual.* Se a História da Igreja serve para alguma coisa, deveríamos pesquisá-la para ver qual forma do Cristianismo melhor cumpre os propósitos de uma Igreja de Cristo. Que o Presbiterianismo seja assim testado: contraste o estado da Igreja Inglesa quanto à religião vital nos tempos puritanos com após a restauração de Carlos II e a expulsão dos dois mil *não-conformistas* (os quais quase todos eram presbiterianos); contraste o estado atual do Ulster Presbiteriano com qualquer outra província da Irlanda; contraste o estado da Escócia com qualquer outro país da Europa; e *todo amigo da instrução bíblica, da observância do Dia do SENHOR, da verdadeira religião, deveria se alegrar com a*

*perspectiva do presbiterianismo sendo estendido em todas as partes do mundo.*

## DÉCIMA RAZÃO

Sou um presbiteriano, porque *não conheço nenhuma igreja que tenha sido tão valorosa pela verdade, ou que tenha sido honrada por fazer e sofrer tanto pela causa de Cristo na terra.*

Nenhuma igreja pode mostrar uma companhia mais nobre de confessores [da fé] e um exército mais nobre de mártires do que a Igreja Presbiteriana. Deixe a história testemunhar isso, desde os tempos mais antigos, através das eras escuras do Papado — inclusive, até os nossos dias, quando a Igreja Livre da Escócia [*Free Church of Scotland*], em seu nobre posicionamento pela verdade e nos sacrifícios feitos por seus ministros e por seu povo por amor a Cristo, demonstrou um espírito digno dos tempos antigos, e mostrou que a fé viva e princípios elevados ainda são encontrados na terra.

Enquanto mantém em comum com outros protestantes as verdades relacionadas aos ofícios Profético e Sacerdotal do Redentor, a Igreja Presbiteriana foi especialmente chamada a testemunhar e sofrer em defesa do ofício Régio de Cristo: *que Ele é o único Cabeça da Igreja, visível e invisível* (Colossenses 1.16-18), que apenas Cristo é rei em Sião (Salmo 2.6).

A Bíblia nos ensina a sermos sujeitos às autoridades, a dar honra a quem é devida a honra, tributo a quem tributo, tudo o que lhe é devido (Romanos 13.1-7), mas não a dar a César o que é de Deus (Mateus 22.21).

Enquanto lutamos pela independência espiritual contra os *erastianos* de um lado, combatemos a supremacia espiritual de *Papistas* e *Prelatistas* do outro. O Papado sempre encontrou, em nossa Igreja, um oponente severo e intransigente. Ela não é menos



oposta ao *arianismo*, *socinianismo* e outras formas de erro anti-cristão. E, embora alguns tenham usado indevidamente o nosso nome, e alguns ramos de nossa Igreja tenham, às vezes, estado do lado do erro, *os verdadeiros presbiterianos sempre estiveram na vanguarda, lutando ardorosamente pela fé que foi entregue aos santos.*

***Por estas e outras razões, sou um presbiteriano. Enquanto sei que Deus tem seu povo entre diferentes denominações de cristãos professos, prefiro a Igreja Presbiteriana, porque acredito que ela seja mais conformada à Palavra de Deus, mais conducente à propagação da verdade e da justiça, e mais adequada para a extensão da causa de Cristo na terra.***

“A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo” (Efésios 6.24).

## **PRESBITERIANISMO, O AMIGO DA LIBERDADE**

O sistema presbiteriano é essencialmente republicano e garante a todos, tanto leigos quanto clérigos, os direitos e privilégios que são assegurados nos governos mais livres e puros da terra. Esses princípios dão aos governados uma voz na formação de suas próprias leis ou regras de administração, a escolha de seus próprios pregadores e outros oficiais, e o direito de possuir e distribuir sua própria propriedade.

Como esses princípios são absolutamente opostos pelo Romanismo, e até mesmo por algumas seitas protestantes, não precisamos parar a fim de ilustrar. Nenhum presbiteriano pode ser oprimido, a menos que ele concorde em oprimir a si mesmo. Todos os direitos do membro mais humilde da igreja são totalmente assegurados; nenhuma igreja pode ser obrigada a receber um ministro inaceitável, nem pode qualquer poder acima da igreja remover um de seu cargo enquanto ele e seu povo estiverem satisfeitos em permanecer juntos. Nenhum poder pode exigir que uma igreja pague ao seu ministro qualquer quantia além daquela que ela mesma escolher prometer. Nenhum ministro ou membro individual está acima do alcance da disciplina e do governo da igreja, conforme exercido por seus judicativos constituídos. *É assim, ao mesmo tempo, um corpo bíblico, livre e republicano, no qual todas as suas partes são devidamente organizadas, todos os seus deveres são reforçados e todos os direitos são assegurados.*

Portanto, os presbiterianos sempre foram, e devem ser, se agirem de acordo com os seus princípios, os defensores fervorosos e zelosos de um ministério instruído, sábio e piedoso, e da difusão geral da educação e do conhecimento entre todas as classes do povo. Eles nunca podem tolerar, por um momento, o dogma romano de que “a ignorância é a mãe da devoção”.

Aqui, nossa posição não precisa de prova. Onde quer que a bandeira de nossa religião seja erigida, ali, sob sua sombra, são encontradas a escola e os meios de instrução. Luz, intelectual e religiosa, é a grande instrumentalidade por meio da qual, sob Deus, esperamos pela renovação e salvação do mundo.

## CONHEÇA-NOS

### **EDITORA CREDO REFORMADO**



**Instagram:** *@credo\_reformado*



**Facebook:** *Credo Reformado Publicações*



**YouTube:** *Credo Reformado*

### **EDITORA NADERE REFORMATIE**

**Instagram:** *@editoranaderereformatie*

**Site:** *www.editoranaderereformatie.com.br*

**Amazon:** *e-books*